

» MARIANA REGINATO*

Um mar pra cada um, quarto álbum de estúdio de Luedji Luna, chega às plataformas digitais como o fim de uma trilogia. Os álbuns Bom mesmo é estar debaixo d'água e sua versão deluxe iniciaram esse processo que se fecha no novo disco, em uma busca finalizada sobre a reflexão do amor em várias instâncias.

Luedji traz participações especiais de Nubya Garcia, Liniker e Takuya Kuroda, com cantores e musicistas que compõem os vocais e instrumentais do novo disco. Luedji estará no Festival Latinidades, em 26 de julho, e trará a nova turnê para Brasília.

A cantora falou ao Correio sobre o processo de criação do novo disco, suas reflexões em busca de uma resposta sobre a forma que enxerga o amor e as metáforas que fez com o mar durante a trilogia de álbuns.

QUATRO PERGUNTAS PARA LUEDJI LUNA

Como foi a idealização do álbum Um mar pra cada um?

Eu acho que esse álbum não é uma novidade, ele é uma continuação de um mergulho, de uma reflexão que veio desde lá de Bom mesmo é estar debaixo d'água. Não foi nenhuma ideia original ou algo distante do que eu já estava pensando, escrevendo e mergulhando. É a continuação de uma história, eu acredito que é o fim também dessa história. É um álbum sobre amor que continua nessa investigação, era uma demanda, eu tinha o que dizer, eu tinha essas canções acumuladas e coloquei no mundo.

Desde o início, você já sabia que queria fazer uma trilogia ou foi no caminho vendo que ainda tinha o que falar?

Foi no caminho que eu fui entendendo. Esse lugar que eu consegui acessar com Um mar pra cada um, eu compreendi que não posso ir mais fundo que isso. Eu acredito que seja o fim dessa história, eu falo de amor em várias dimensões. Uma dimensão espiritual, do autoconhecimento, do autoamor. Aparece, obviamente, o amor romântico, o amor no campo do desejo, mas também um amor fraterno, são muitas camadas e é uma perspectiva de cura também. Então, sinto que eu me resolvi. Eu resolvi quando compreendo que essa minha busca, que começa lá em Bom mesmo é estar debaixo d'água, se resolve na compreensão minha de que sou um ser digno de receber amor e que, por natureza, sou um ser divino. Então, encontro essa tradução desse amor divino no trabalho de John Coltrane no I Love Supreme. E é por isso que esse é um disco com muitos sopros, com muito jazz.

Fazer um projeto sobre algo muito íntimo, no final pode ser muito libertador, mas talvez o processo seja um pouco doloroso. Como é entrar assim dentro de você para conseguir criar algo para o externo?

Eu não faço essa investigação interna, eu não procuro fazer terapias e olhar para os meus sentimentos para fazer música. Eu estou vivendo essas experiências, vivendo essas emoções e coisas que estão acontecendo e expresso isso com a escrita, traduzindo isso em música. Toda essa minha busca de compreender como eu vivo o amor, o que eu quero das minhas relações, os limites que busco estabelecer, sejam elas amorosas ou não. Tudo isso

Luedji Luna
lança quarto
disco de estúdio,
Um mar pra
cada um

COM O
ÁLBUM **UM MAR
PRA CADA UM,**
LUEDJI LUNA
TRAZ PROJETO
COM JAZZ E
MERGULHA EM
DISCUSSÃO
SOBRE
O AMOR

é para mim, em primeiro lugar. Mas como eu sou artista, eu me expresso no mundo dessa maneira. Então, isso vira a letra, isso vira a canção, vira arte.

Eu não tenho dificuldade em ser honesta comigo, em respeitar os meus processos. E eu não quero dividir com o mundo uma personagem. Poderia. Alguns artistas fazem isso, criam literalmente uma personagem, se vestem de um jeito diferente, tem uma narrativa. Eu só estou sendo e dividindo isso com o mundo, a música que eu faço é para mim primeiro. Tudo isso aqui que eu estou vivendo e expressando em palavras é para mim primeiro, e eu estou dividindo essa intimidade com vocês. Estou permitindo que o outro acesse essa intimidade, porque quero estar no mundo assim, sendo eu, plena, íntegra, não uma personagem. Estar vulnerável nesse sentido, porque eu estou colocando a minha humanidade para jogo num mundo onde você tem que performar mais do que ser. Exige uma perfeição, uma postura e eu estou reivindicando e sustentando a minha humanidade.

Como funciona sua relação com a água e essa ligação entre água e amor no seu trabalho?

Eu aprendi a amar no mar. Eu aprendi a amar com essa paisagem, sou de Salvador, uma cidade litorânea, então tenho ali todas as minhas memórias. Primeiro com a família, que é essa primeira fonte de amor, onde a gente aprende a amar e ser amado. Eu lembro dos passeios de barco com minha família, com minha avó, com os meus primos, ali nas ilhas de Itaparica, Madre de Deus, todo o verão. Eu lembro de meu pai me ensinar a nadar na Lagoa da Baite, lembro de estar com os meus amigos e minhas amigas no Porto da Barra, comendo água, lembro de encontros no Farol da Barra. Muita vida foi vivida com essa paisagem, muitas histórias de amor, muitas construções de amor. Então, eu acredito que ter nascido em Salvador é um ponto.

E também trago o mar, a água ligada às emoções, é a metáfora do amor. A água aparece nos outros discos sendo a metáfora do amor, o mar aparece nesse título como metáfora do amor. A tradução poderia ser literalmente um amor para cada um. É um elemento íntimo meu, eu fico confortável na água, eu não tenho medo, eu sei nadar, eu sei mergulhar, é um lugar natural para mim. Faz sentido que esteja presente na minha poética e eu traga como referências esse elemento.



E também trago o mar, a água ligada às emoções, é a metáfora do amor.

A água aparece nos outros discos sendo a metáfora do amor, o mar aparece nesse título como metáfora do amor.

A tradução poderia ser literalmente um amor para cada um."

Luedji Luna, cantora e compositora"

DISCO SURPRESA

Logo após o lançamento de Um mar pra cada um, Luedji Luna lançou, de surpresa, o disco Antes que a terra acabe. Segundo a artista, algumas músicas produzidas para o disco lançado primeiro não se encaixavam totalmente no projeto. "Um mar pra cada um nasceu antes e, quando coloquei as faixas numa ordem, percebi que aquele disco já estava pronto e que já contava uma história", comenta. Luedji decidiu juntar as outras músicas produzidas em um novo álbum de dez faixas. A cantora reflete que decidiu lançá-los tão próximos um do outro, já que ambos fazem parte do mesmo processo. "Criei dois universos que se complementam e que se espelham e faz sentido lançar um seguido do outro porque eles nascem no mesmo período, foram produzidos juntos, no mesmo ano, a partir dos mesmos sentimentos", destaca, Luedji afirma que não fazia sentido guardar Antes que a terra acabe para outro momento, já que foram criados para nascerem juntos.

Entre
MARES
e
AMORES